

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 22 DE JANEIRO DE 2015

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30562 de 22 de Janeiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

DOSSIER

OBRAS DE MISERICÓRDIA

# VESTIR OS NUS

O PROJECTO “ARCA DO BEBÉ”, PERTENCENTE À ASSOCIAÇÃO FAMÍLIAS, DOA ROUPA A QUEM NÃO TEM O QUE VESTIR. VOLUNTÁRIAS FAZEM MILAGRES ACONTECER.





# CHARLIE HEBDO E AS URGÊNCIAS TEOLÓGICAS



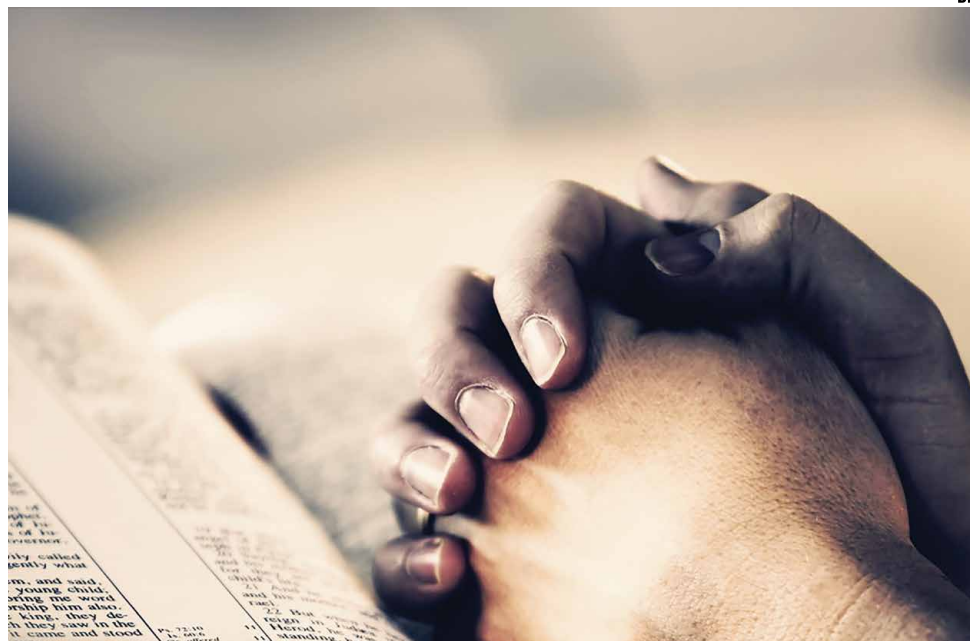
## PAULO TERROSO

PAZ

Caminho fácil e pouco arriscado é reduzir o ataque terrorista ao jornal satírico francês a um atentado contra a liberdade de expressão. Mesmo considerando as várias análises que redundam sempre nas leituras políticas, geopolíticas, troca de informações entre agências de informação e relações diplomáticas. A leitura religiosa segue, regra geral, o sentido unívoco, simplista e resume-se ao *slogan*: “Isto não tem nada a ver com o Islão”. Sim, é verdade, não reflecte a fé no Islão. Mas não podemos negar que tem tudo a ver com um modo particular de professar a fé. Caso contrário, como explicar que dois homens executem 12 pessoas ao som do refrão *Allahu Akbar* (Deus é grande) e saiam do edifício do jornal gritando: “Vingamos o profeta Maomé. Matamos Charlie Hebdo!”?

Há, na opinião Nicolas Steeves, sj., (professor de teologia fundamental na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma), urgências teológicas. Num artigo publicado na página *online* da revista francesa *La vie* (lavie.fr), Steeves escreve que os teólogos devem contribuir na resposta a duas questões, duas urgências: repensar a função do “crer” e repensar o que habita o coração

cepticismo (não acredito em nada nem em ninguém) e a teoria do fideísmo (ninguém tem o direito de meter em causa aquilo em que acredito). A reflexão teológica sobre a fé é, por isso, um contributo fundamental para cada um compreender quanto acreditar, ter confiança e ter fé, “tecendo assim a trama de toda a vida humana”. Steeves diz que os teólogos podem ajudar a



do homem. Segundo o teólogo, repensar a função do crer significa ultrapassar a visão conflitual e promotora de violência presente em duas visões diametralmente opostas: a teoria do

pensar uma “confiança incrível”, uma confiança que não é cega. Já no que diz respeito ao repensar o que habita o coração do homem, o jesuíta diz que a sociedade “balanceia entre

duas visões humanas que causam cada uma a violência. De uma parte, a visão *naïf* de Rousseau (o homem naturalmente mas corrompido pela sociedade, o dinheiro, etc.). Por outro lado, a visão pessimista de Hobbes (o homem é um lobo para o homem). A visão teológica é realista: “o homem é bom mas sob a influência de um mal profundo”. E escreve: “As explicações da sociologia e da psicologia não são suficientes. Podemos por em prática todas as políticas sociais e todas as psicoterapias que quisermos: a violência permanece no coração do homem”. Porém, “a teologia oferece uma visão do homem que deve e pode ser salvo do mal. Para dizê-lo em termos clássicos, a teologia do “pecado original”. E, adverte o teólogo, se as palavras “pecado original” causam medo ou comportam um peso de culpabilidade insuportável, compete aos teólogos encontrarem novos modos de o dizer. Agora, negá-lo é “fugir da realidade, perder-se no idealismo *naïf* ou no desespero punitivo”. Por último, Steeves pede aos teólogos para reflectirem seriamente como comunicar o pensamento teológico: palavras, imagens, histórias, filmes, canções, poemas ou discursos conceptuais... Tudo isto pode ajudar as nossas sociedades não só a “viver juntas”, mas a “fazer corpo”. A fragmentação do corpo humano e do corpo social é a verdadeira bomba que está prestes a explodir.



## PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

15 Janeiro 2015

Deus abençoe e proteja o Sri Lanka.

16 Janeiro 2015

As Filipinas são um testemunho da juventude e vitalidade da Igreja.

16 Janeiro 2015

A família é o maior tesouro de um país. Trabalhem todos por defender e revigorar esta pedra angular da sociedade.

17 Janeiro 2015

A com-paixão de Deus, o seu sofrer connosco, dá sentido e valor aos nossos esforços e aos nossos sofrimentos.

18 Janeiro 2015

Como cristãos, membros da família de Deus, somos chamados a ir ao encontro dos necessitados e servi-los.

19 Janeiro 2015

Aos meus amigos no Sri Lanka e nas Filipinas: Deus vos abençoe a todos. Por favor, rezai por mim.



## PAPA ELOGIA FORÇA DO POVO DO SRI LANKA E FILIPINAS

De regresso ao Vaticano, depois de oito dias de visita ao Sri Lanka e às Filipinas, o Papa Francisco elogiou “a alegria, a simplicidade e sinceridade de coração” que encontrou nos dois povos. Elogiando o testemunho de fé que reconheceu na população, o Sumo Pontífice sublinhou “o entusiasmo genuíno, a felicidade e a alegria” das pessoas, “capazes de fazer a festa” mesmo apesar da intempérie verificada. Comovido, acrescentou que da viagem leva na memória os gestos das pessoas que viu e que entende serem “vindos do coração”.



## “PRECARIDADE” PREOCUPA PAÍSES EUROPEUS

Representantes de trabalhadores cristãos de Espanha, Inglaterra, França e Portugal realizaram o encontro de Movimentos de Revisão de Vida e concluíram que os trabalhadores mais pobres “sofrem a mesma precariedade em todos os países”. A emigração e desertificação foram os temas mais fortes, tendo sido apontado que na Península Ibérica a maior parte dos jovens “não encontra trabalho” e vê-se obrigado a trabalhar. As políticas de austeridade foram apontadas como responsáveis pelo dismantelar do estado de bem-estar.



## SANTA TERESA DE ÁVILA DÁ ORIGEM A CONCURSO CULTURAL

Até ao dia 15 de Maio, a Universidade Católica de Ávila promove uma competição de fotografia, literatura e cinema. A iniciativa acontece no âmbito do V centenário do nascimento de Santa Teresa de Jesus e de um congresso interuniversitário. A Universidade afirma que o objectivo é “fazer chegar a mensagem e a figura de Santa Teresa a todos”. Há quatro blocos temáticos no evento, sendo aceites todas as obras que se insiram num deles. Há três prémios a distribuir e a participação é aberta a toda a comunidade.



# UM BÁLSAMO



## PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

Entre *flashes* de notícias e imagens relacionadas com o *Charlie Hebdo*, vem-me frequentemente à memória a serenidade da *Sainte-Baume*, a frescura de um “Santo Bálsamo”, às portas de *Marseille*, importante porta de entrada de imigrantes africanos e asiáticos em França e na Europa. Na mesma França em clima de tensão, proponho considerarmos um lugar de paz.

Para além disso, pondo em confronto a ideia de *cartoon* com a do esquisso de arquitectura, muitas vezes achei o *croquis* de Le Corbusier, representando o corte conceptual do projecto para o complexo da *Sainte-Baume*, uma caricatura da montanha que se deixa rasgar e prostrar, para descobrir algo melhor (o mar).

Trata-se de um lugar que condensa natureza forte –um maciço rochoso que se eleva na planície; mitologia – reza a lenda que na gruta se refugiou Maria Madalena no final da vida (na vila em baixo, na Basílica de *Saint Maximin*, se conserva uma relíquia da Santa); construção vernacular –um mosteiro de guarda à gruta, a cargo dos dominicanos, construído de modo surpreendente na parede rochosa; teoria e projecto de arquitectura –*Le Corbusier* trabalhou a partir de 1948 para e com Édouard Trouin num conjunto de projectos não construídos, uma intervenção à escala da paisagem, centrada na Basílica escavada na montanha (inclui ainda a seus pés um volume-ponte apoiado sobre a parede como rampa de acesso, um museu, um novo parque, dois hotéis e a *citê permanente*, casas construídas em taipa); e por último, edifício construído – os *Ateliers La Sainte-Baume* (1962), pequeno complexo de galeria e estúdios, no qual *Le Corbusier* intervém sobre pre-existências militares (uma nave abóbada e uma torre-vigia) às quais acrescenta um volume linear (com entradas sequenciais para os estúdios, rematado por uma caixa de cobertura ondulante) jogando mais com relações de composição que físicas, num ambiente de *collage*, em torno de um pátio, espaço comunitário.

À data da nossa visita, o edifício estava abandonado e com efeito proporcionava mais a emoção de nos sabermos perante uma obra do mestre, do que propriamente uma emoção arquitectónica. Essa sim, teve lugar na visita que começa num pequeno-almoço sob a ramada com a pouca luz do nascer do Sol, olhando o *Pilon* (o maciço montanhoso) e culmina sobre ele, olhando o mar. A subida demorada não se faz senão a pé, em tom de peregrinação, através do parque verde, da escadaria em pedra que logo dá lugar aos corredores na pedra, até chegar às portas do Mosteiro e por fim à gruta, ampla e escura. Aqui nos detemos imaginando o projecto de rasgamento rocha adentro, no breu, até ao banho de luz sobre o Mediterrâneo. Apesar do cansaço, a escalada ainda continua até ao cimo último, numa capela-de-metro-quadrado marcando o ponto mais alto do *Pilon*.

O retorno será facilitado pela descida mas imbuído da difícil missão de partilhar a experiência, de anunciar a possibilidade (redescoberta) de passar limites, de ultrapassar barreiras (para a compreensão e para o bem do outro): a possibilidade de escavar montanhas.

DR



# QUEM VÊ CARAS NÃO VÊ... MAS PODE VER!

## JORGE VILAÇA

PADRE | COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DA PASTORAL DA SAÚDE

**1.** Histórias de insolvências pessoais: deixar de acreditar no amanhã. Convencer-me de que a vida não tem conserto ou que este depende só da mudança de outros. Não me envolver nem amar para não sofrer. Querer esquecer o dia de ontem. Colocar adesivos em feridas infectadas. Não ter tempo para quem gosto e para o que gosto. Entregar o meu “ouro” a quem faz dele comércio. Abster-me de participar na causa pública. Esquecer-me do sabor da comida caseira. Negligenciar a saúde mental. Penhorar o dia seguinte com promessas falsas. Adormecer sem fazer o exame de consciência. Mentir ou mentir-me. Acordar sem objectivos. Correr só para chegar à meta. Depender de comunicações e de relações imóveis. Desconfiar, por princípio. Rezar por magia. Anular-me nas relações. Desaprender a estar calado ou fugir ao silêncio. Não oferecer para poupar. Partir sem valorizar a sombra. Trocar o sim pelo não, o não pelo sim e os dois pelo talvez. Pedir emprestado e não devolver. Mascarar-me fora do carnaval. Não olhar nos olhos. Não admitir sentimentos fortes. Justificar-me com bodes expiatórios. Omitir aquele beijo. Esquecer o humor comigo próprio. Cegar-me por uma qualquer emoção. Matar por não poder ver sofrer. Não pedir ajuda convencendo-me que nunca precisaria. Despedir-me sem justa causa. Deixar de desejar e de sentir prazer. Abrir uma porta sem bater. Bater com a porta, simplesmente prometendo não voltar. Sair por não suportar ficar. Dividir para reinar. Confundir entrega com esvaziamento. Não perdoar nem perdoar-me. Travestir o perdão por esquecimento. Adiar palavras na hora “h” com flores e elogios póstumos. Dispensar-me do canto, da poesia e do contacto com a natureza. Esquecer-me da gratidão. Supor que sabem o que sinto. Ver só caras, sem ver corações.

**2.** “Escuta, por favor, aquilo que não digo”. É fácil contrabandear a minha vida no seu propósito original. É demasiado fácil cair na armadilha do multifuncionalismo diabólico, no activismo frenético e no social/religiosamente correcto. Difícil é, no entanto, suportar o preço a pagar, sobretudo no espaço privado, na solidão, minha e dos outros: medos, remorsos, vozes, ansiedades, mentiras... em circuito fechado. Por

isso, mais dia menos dia, é manifesto o curto circuito. Basta olharmos para nós próprios ou para aqueles que nos rodeiam para deciframos o pedido escondido: escuta o que não digo! Ou que digo só por meias palavras; o que pretendo dizer pelo meu olhar distante e furtivo, pelas minhas mãos cruzadas, pelo meu passo empurrado, pelos meus olhos fundos, pela amargura com que falo... Só um verdadeiro companheiro de viagem pode desvelar esse pedido. Só me desarmarei diante de quem me acolha sem julgar e, porventura, se essa pessoa insistir em ficar, em olhar-me, em dar-me tempo.

**3.** Escutar activamente é uma experiência absolutamente única, libertadora e terapêutica e, sobretudo, um modo de ser, estar e fazer que se escolhe. Não é por isso uma atitude inscrita na “natureza” mas um esforço diário. Sucintamente poderíamos sequenciar deste modo a escuta activa: pressupõe, em primeiro lugar, que esteja somente num lugar único; que tudo em mim esteja naquele lugar, com aquela pessoa e com disposição para a amar (que não significa obrigatoriamente concordar com o que me diz). Se não tenho, de momento, o tempo e o lugar necessários, lanço mão da agenda para os providenciarmos sem adiar “para outro dia”. Em segundo lugar, é necessário acolher bem: oferecer um espaço livre e, sobretudo, um coração liberto: suspender juízos moralizantes, diálogos interiores ansiosos (cedendo à tentação de encontrar respostas preconcebidas e/ou paternalistas) e combate de argumentos. Em terceiro, é imperioso prestar atenção a quem fala, àquela pessoa única, ao que (não) diz e ao modo como o diz, sem ceder à curiosidade ou à interpretação de investigador e sem recorrer às minhas experiências pessoais. Em quarto lugar, manifestar compreensão ao que me é dito através de palavras, sons ou gestos e intercalando pequenos resumos para me certificar de que estamos sintonizados na comunicação. Em quinto lugar, atender à importância que essa experiência teve para essa pessoa, “calçando os seus sapatos”, rejeitando contudo a fusão emocional. Em sexto lugar, identificar os recursos, interiores e exteriores, que a pessoa tem disponíveis para enfrentar a situação que vive. Por último, e não menos importante, garantir a certeza da confidencialidade da informação recebida e a disponibilidade para encontros posteriores.

**4.** Quem vê caras não vê corações; mas pode ver. Essa é a raiz da experiência da proximidade; essa é a profecia cristã no interior da cultura actual; essa é a arma de construção maciça ao dispor de todos. Escuta, por favor, aquilo que não digo.



# “ESTAVA NUNO E DESTES-ME QUE VESTIR”

## MT 25,36

TEXTO: DACS FOTOS: DACS

Quem vê a fachada do edifício que aloja a Associação Famílias não imagina o que está lá dentro. O pequeno prédio é antigo, da primeira metade do século XX, as salas são pequenas, os corredores exíguos. Não é fácil movimentarmo-nos lá dentro. Mas é mesmo aqui que estão centenas de artigos entre roupas e brinquedos para doar a quem necessita. A Associação nasceu há cerca de trinta anos, na altura para acompanhar o problema da toxicodependência. Atenta aos sinais dos tempos, começou a dar resposta a outras problemáticas. “As famílias estavam desestruturadas, com grandes dramas e era urgente fazer alguma coisa”, diz Carlos Aguiar, Presidente da Associação. “Prevenir e acompanhar” passou a ser um dos lemas da Associação, que se propôs a dar respostas a situações urgentes de que a sociedade padecia. Surgiu o projecto Arca do Bebê, que tem como objectivo a doação de bens como roupa, mobiliário de puericultura, fraldas e leite a bebés e crianças.

### A ASSOCIAÇÃO

Carlos Aguiar é uma pessoa alegre e recebe-nos de braços abertos. Fala da Associação e do voluntariado com orgulho. O empenho e dedicação que devota ao projecto são notórios. Apresenta-nos outro “lema” da associação: ali não há inquéritos no

que toca às convicções das pessoas ajudadas. “Nunca te pergunto qual é a tua cor política, qual é a tua religião, mas diz-me o teu sofrimento”, é o que a Associação diz a quem lhe bate à porta. Não significa isto que a instituição doe indiscriminadamente. Ajudam pessoas que lhes chegam devidamente referenciadas. Os dados são cruzados com outras instituições da mesma índole. Ainda assim, são “incapazes de fechar a porta a alguém em sofrimento”.

A princípio, a doação de bens nem estava no elenco das preocupações da Associação. Tudo começou com um telefonema do Hospital de Braga. Uma mãe adolescente tinha tido um bebé, estava perto de receber alta hospitalar e não tinha roupa. Nem para ela, nem para o filho. Do Hospital perguntavam se a Associação tinha roupa para doar. A resposta de Carlos Aguiar a este telefonema foi curta e sincera: “Não. Mas vamos ter”. Imediatamente reuniu um grupo de voluntários e, no dia seguinte, aquela mãe saiu do hospital com roupa para si e para o filho. Este episódio despertou a consciência da Associação para este tipo de situações, que começaram a perceber serem mais frequentes do que pensavam.

É de forma pesarosa que o Presidente constata que a solidariedade em Portugal não é suficiente. Não apenas no que toca à doação de bens necessários, mas também no que toca às relações humanas. “O

voluntariado é um trabalho que completa a nossa razão de ser. Não somos cidadãos isolados numa ilha, mas sim numa relação com o outro e essa relação tem que envolver também a acção solidária. É a comunicação desinteressada, o serviço ao outro, a sintonia com o outro, no sentido de perceber que o outro pode carecer de uma palavra amiga, de um gesto, de um bem, de um conhecimento...”, desabafa, lamentando não serem essas as acções que vê diariamente.

### O DIA-A-DIA

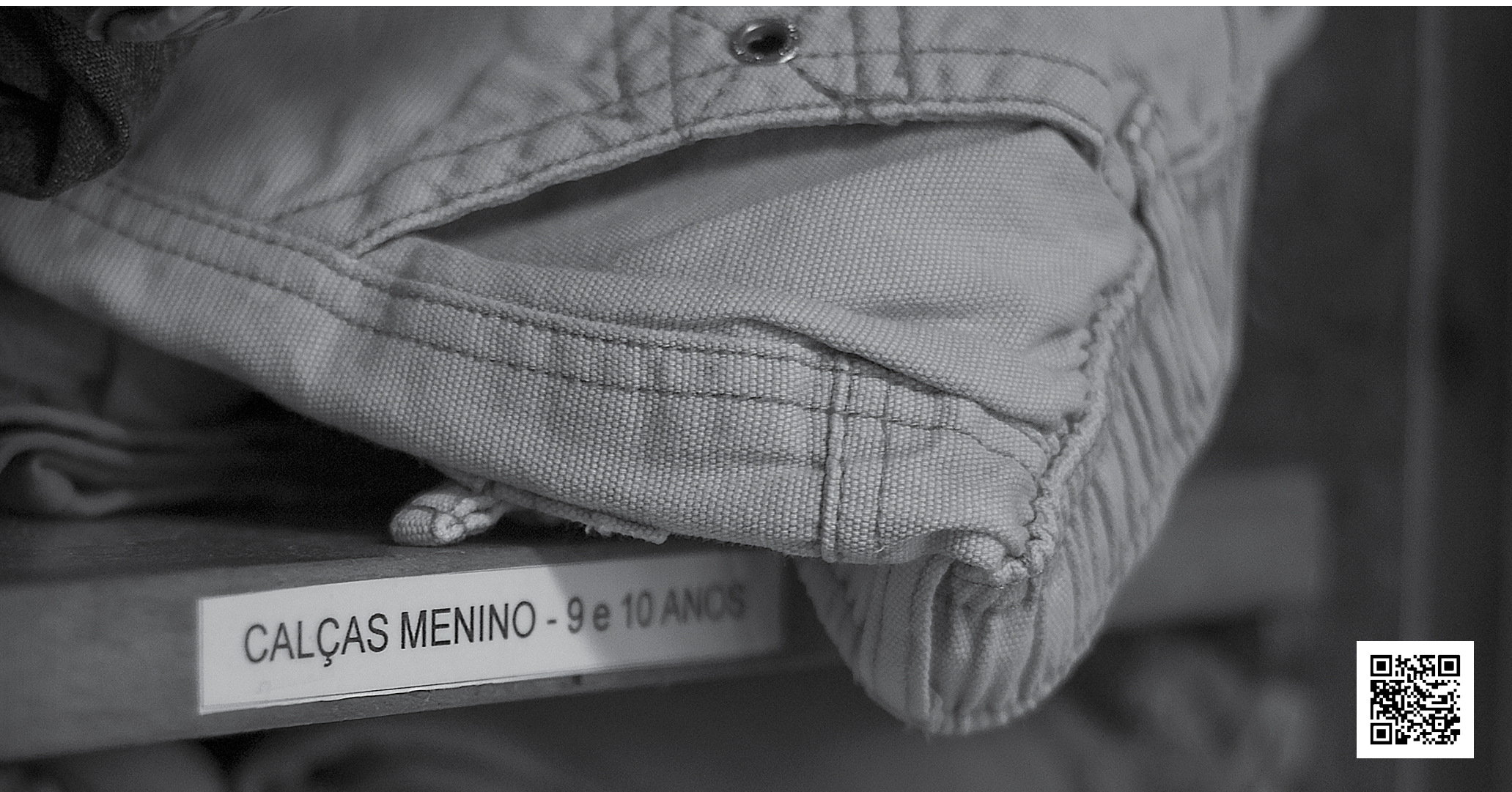
No que toca ao tratamento, recolha e doação de roupa, há sete voluntários a trabalhar na associação. Todas mulheres. Mulheres com maridos, filhos, netos, emprego, responsabilidades e tempo reduzido. Esse tempo, gastam-no a fazer o bem aos outros. Um dia normal na Associação é “uma correria”. Quem o diz é Iracema Martins, coordenadora do grupo de voluntárias. As mulheres perdem a conta às vezes que sobem e descem os quatro pisos. Perdem a conta aos pedidos, às inscrições, às entregas de roupa, aos gritos mais ou menos silenciosos por ajuda. Cada vez são mais. Com a crise apareceram mais pessoas. No ano anterior, a Associação ultrapassou os duzentos enxovais doados e não conseguiu contabilizar as roupas doadas avulso.

Num dia normal faz-se a triagem de dezenas (ou centenas?) de artigos,

dobram-se calças, camisolas, vestidos. Armazenam-se por categorias *babygrows*, casacos, blusas. Há de tudo um pouco. Quando é necessário, as voluntárias ainda levam “trabalho para casa”. Uma lava, outra passa a ferro, outra cose e remenda. “Fazemos isso tudo para que as peças tenham um aspecto mais bonito, para que as pessoas olhem e gostem do que levam”, conta Iracema, de sorriso rasgado. O ar feliz esvai-se quando relembra episódios menos felizes sobre a doação de roupas. “Muitas vezes acontece chegarem-nos artigos em condições terríveis, não há mesmo como aproveitar nada de nada. Não é porque as pessoas são pobres que se lhes vai dar qualquer coisa!”, diz-nos, com os olhos marejados de lágrimas. A afirmação é reiterada por Carlos Aguiar, que reforça a ideia de “respeito pela dignidade da pessoa humana”.

Iracema é o “bombeiro de serviço” da Associação. Mora perto da sede, já todos a conhecem. Qualquer coisa e toca-lhe o telemóvel, o telefone, a campainha de casa. São 24h, 365 dias por ano, totalmente disponível para ajudar. Cada vez mais disponível porque os pedidos, com o acentuar da crise, dispararam. Falamos-lhe de pobreza envergonhada. Comove-se novamente. “Entram aqui pessoas com as lágrimas nos olhos e dizem: eu já dei, agora venho pedir. Tem acontecido muito ultimamente”. Iracema fala da delicadeza que exigem estes casos. “É necessário pôr





**VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM**  
[www.igrejaviva.diariodominho.pt](http://www.igrejaviva.diariodominho.pt)  
[www.youtube.com/diocesebraga](http://www.youtube.com/diocesebraga)

a pessoa à vontade, fazê-la sentir-se acompanhada. Eu às vezes até brinco e digo-lhes que é como uma loja mas melhor, podem escolher e levar o que quiserem”, afirma. Têm sido cada vez mais os casos que surgem e que comportam todo um agregado familiar desempregado. Nessas situações, as voluntárias, além da doação de bens, tentam reencaminhar a família para o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), outra valência da instituição que consegue fornecer outro tipo de ajudas e apoios que a Arca do Bebê não consegue disponibilizar. O sonho da Associação era que estes serviços se articulassem e entreajudassem sempre que houvesse necessidade. Quando não acontece é porque as próprias pessoas não querem, por medo ou vergonha. Embora não seja o único serviço de que o CAFAP dispõe, as palavras “acompanhamento psicológico” ainda são um estigma que faz muita gente fugir.

#### OS RELATOS

Não falámos com nenhuma das pessoas que são ajudadas pela Associação, até porque esta prima pela discrição. Ouvimos, no entanto, alguns relatos que só trinta anos de trabalho voluntário conseguem contar, sem nomes nem caras associados. Há casos que arrepiam, que nos fazem doer a alma, mas também há casos que nos conseguem pôr a sorrir. Um deles é o de Isabel (*nome fictício*). Acompanhava Daniela (*nome fictício*) quando esta se dirigiu à Associação. Daniela tinha sido encaminhada para lá, estava grávida e tinha poucas condições financeiras. Foi-lhe dado um enxoval completo. Quando um dos voluntários reparou no ar cabisbaixo de Isabel, perguntou-lhe se estava tudo bem. A jovem respondeu que também estava grávida mas em pior situação do que Daniela. Não tinha emprego, o pai da criança não queria saber da gravidez, os pais da

própria jovem tinham-na posto fora de casa. Confessou ter marcado uma interrupção voluntária da gravidez (IVG) por não dispor “de uma única ajuda”. Foi-lhe dito de imediato que a ajudavam, a ela e ao bebé. Depressa, de um momento para o outro, um enxoval apareceu. Ofereceram-no sem pensar duas vezes. Quando as jovens saíram da Associação, os voluntários pensaram que nunca mais veriam Isabel. Pelo menos tinham tentado ajudar, isso sabiam. Meses depois, a jovem bateu-lhes à porta, já com uma barriga evidente. “Graças à vossa ajuda e apoio, no dia em que saí daqui desmarquei a IVG. Vou ter o meu bebé”, contou.

São casos como este que dão razão ao trabalho da Associação, mesmo nos dias em que nem tudo corre bem. Também nos é contada, sem resquício de vergonha, uma lição de humildade que aprenderam com uma outra situação. Mais um pedido do

Hospital para uma mãe que não tinha roupa nenhuma. Mais um enxoval que teve que surgir rapidamente - através do esforço, dedicação e empenho dos voluntários - e que foi entregue quando a mãe em causa saiu do Hospital. Os voluntários foram levar as coisas à morada da recente mãe. O cenário que encontraram foi desolador, entre uma casa com pouquíssimas condições e o casal com aspecto lastimoso. Aquilo que viram foi tão aterrador que confessam ter feito juízos precipitados. Nem três meses depois, a mulher surgia novamente na Associação. Trazia as roupas que já não serviam ao bebé. Passadas, em bom estado, imaculadas. “Deram-me a mim. Agora que já não serve ao meu filho podem ajudar outra pessoa”, disse-lhes.

“Damos, mas também recebemos”, afirma Carlos Aguiar. “Recebemos gratidão, sorrisos, gestos que nos fazem felizes e nos dão ânimo para poder continuar”, conclui.

PUB



  
**Tavares**  
 1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaia religiosa

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)



# III DOMINGO COMUM B

TEMA

## “ESTÁ PRÓXIMO O REINO DE DEUS”



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### ATITUDE DE VIDA

Seguindo o exemplo de Jesus que se aproxima das pessoas para anunciar que o Reino de Deus está próximo, vamos, ao longo desta semana, aproximar-nos de alguém que esteja afastado da vida da comunidade cristã e dizer-lhe, com alegria, que acreditamos que é olhado(a) e amado(a) por Jesus Cristo.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Jonas 3, 1-5.10

##### Leitura da Profecia de Jonas

A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nos seguintes termos: “Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e apregoa nela a mensagem que Eu te direi”. Jonas levantou-se e foi a Nínive, conforme a palavra do Senhor. Nínive era uma grande cidade aos olhos de Deus; levava três dias a atravessar. Jonas entrou na cidade, caminhou durante um dia e começou a pregar, dizendo: “Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída”. Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus, proclamaram um jejum e revestiram-se de saco, desde o maior ao mais pequeno. Quando Deus viu as suas obras e como se convertiam do seu mau caminho, desistiu do castigo com que os ameaçara e não o executou.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 24 (25)

##### Refrão: Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças, que são eternas. Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto, ensina o caminho aos pecadores. Orienta os humildes na justiça e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

#### LEITURA II Cor 7, 29-31

##### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

O que tenho a dizer-vos, irmãos, é que o tempo é breve. Doravante, os que têm esposas procedam como se as não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que andam alegres, como se não andassem; os que compram, como se não

possuíssem; os que utilizam este mundo, como se realmente não o utilizassem. De facto, o cenário deste mundo é passageiro.

#### EVANGELHO Mc 1, 14-20

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”. Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: “Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens”. Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.



# ARRANJO FLORAL

**MATERIAL:** No centro, encontrar-se-á um jarro com uma flor (pode ser um girassol), envolvida em verdes, que manifestará a presença luminosa e reveladora do Reino, que é Jesus Cristo. Daí surgirão redes, como elemento mediador (a Palavra), que se ligarão a quatro conjuntos de flores, agrupados aos pares: dois conjuntos brancos e outros dois amarelos, evidenciando a dimensão fraternal (dois a dois) e eclesial (as cores) do chamamento de Jesus aos seus discípulos.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** Caminhando, Jesus, junto ao mar da Galileia, Carlos Silva
- **A. DONS:** Deixando as redes e o pai, seguiram Jesus, J. F. Silva
- **COM:** Formamos um só corpo em Cristo Jesus, Carlos Silva (C.T. 405)
- **FINAL:** Anunciaremos teu Reino, Senhor, (C.T. 228)

## REFLEXÃO

A Liturgia da Palavra do terceiro Domingo (Ano B) sugere que não há tempo a perder para proclamar a Boa Nova, para entrar no caminho de conversão e acreditar no Evangelho: é por isso que Jonas se dirige à cidade de Nínive (primeira leitura), é esse o objectivo das palavras de Paulo (segunda leitura), é essa a mensagem central de Jesus Cristo (evangelho). Sim, “o tempo é breve”, “cumpriu-se o tempo”, não há tempo a perder: Jesus Cristo ressuscitado é o caminho (salmo) a seguir e a testemunhar com alegria.

### “Acreditaram em Deus”

A primeira leitura propõe o capítulo terceiro do livro de Jonas (valeria a pena ler todo o livro, que é composto por quatro breves capítulos). Em rigor, não estamos perante uma profecia — a pregação de Jonas resume-se a uma frase: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída” —, mas perante uma narração didática a propósito do comportamento dum profeta. Primeiro, Jonas nega-se a cumprir a missão confiada por Deus (primeiro capítulo): é um “antiprofeta” (a essência do profeta é “escutar e proclamar” a mensagem de Deus). Na sequência dos acontecimentos é atirado ao mar e engolido por um “grande peixe”, em cujas entranhas permanece durante três dias e três noites; por fim, é vomitado “em terra firme” (segundo capítulo). Agora (terceiro capítulo), Jonas aceita a missão e dirige-se a Nínive para anunciar a destruição dessa grande cidade. O diálogo final entre Deus e Jonas (quarto capítulo) dá a conhecer o objetivo fundamental do livro: a misericórdia de Deus é universal.

“Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída” — proclama Jonas, conforme a indicação dada por Deus. O desenrolar da narrativa causa surpresa porque se trata apenas de uma afirmação, de uma constatação, sem propor qualquer tipo de atitude. São os próprios habitantes da cidade que, de forma criativa, assumem uma atitude de arrependimento, para a qual não tinham sido convocados. A verdade é que essa atitude provoca um resultado eficaz e imediato: Deus “desistiu do castigo”. De facto, a atitude dos ninivitas é surpreendente: “acreditaram em Deus”. Nínive é a cidade assíria por excelência, símbolo dos “inimigos” de Israel. Por isso, é merecedora do maior dos castigos: a destruição. Jonas representa o pensamento dominante: se Deus é justo não pode perdoar, tem de destruir a cidade. A surpresa e a novidade que Jonas não está disposto a aceitar é que Deus se compadece e desiste do castigo perante a conversão dos habitantes de Nínive. O livro de Jonas ensina-nos a não dizer a Deus “o que tem de fazer”, nem muito menos a colocar os nossos desejos na boca de Deus. Ao mesmo tempo, releva-nos um Deus misericordioso, um Deus capaz de transformar a desgraça anunciada em graça concretizada. A fé (acreditar em Deus) supõe deixar que Deus leve por diante a sua obra salvadora, sempre aberta à misericórdia. Só assim poderemos degustar o sabor da conversão: não como resposta a uma ameaça divina, mas como fruto do acolhimento duma Boa Notícia revelada em (e por) Jesus Cristo.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Domingo após Domingo, Jesus continua a lançar as redes, a chamar pessoas concretas para O seguirem e para assumirem a Sua proposta de vida abundante. Por isso, hoje, Ele vem ao nosso encontro, caminha até junto de nós, quer ficar connosco. Somos chamados a corresponder a este desafio, deixando tudo para O acolhermos e entrarmos de coração convertido e renovado, pela Sua Palavra, na lógica do Reino de Deus que se faz próximo.

## PREPARAÇÃO PENITENCIAL

**V/** Senhor, que nos chamais à conversão e sempre tendes compaixão de nós, Senhor, tende piedade de nós!

**R/** Senhor, tende piedade de nós!

**V/** Cristo, que continuais a chamar discípulos para vos seguirem de coração aberto e generoso, Cristo tende piedade de nós!

**R/** Cristo, tende piedade de nós!

**V/** Senhor, que nos fazeis ver o que é essencial no tempo presente, Senhor, tende piedade de nós!

**R/** Senhor, tende piedade de nós!

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
Para que a nossa resposta ao Evangelho de Jesus seja digna de tão grande chamamento, dirijamos ao Pai a nossa oração, dizendo, com alegria:

**R.** Senhor, nós temos confiança em Vós.

**1.** Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, que irradiam confiança, alegria e disponibilidade, seguindo o caminho da “fé vivida”, oremos ao Senhor.

**2.** Pelos cristãos de todo o mundo, que procuram a unidade essencial de vida em Jesus Cristo, apesar das suas diferenças, oremos ao Senhor.

**3.** Pelos jovens das comunidades da nossa Diocese que sentem o chamamento de Jesus, escutam a sua voz e O seguem, oremos ao Senhor.

**4.** Pelos responsáveis dos países de todo o mundo, que procuram descobrir no Evangelho de Cristo o alicerce firme da justiça e da paz entre os povos, oremos ao Senhor.

**5.** Pelos que se entregam ao serviço dos mais pobres, com espírito de caridade verdadeira e com perseverança para superarem as dificuldades, oremos ao Senhor.

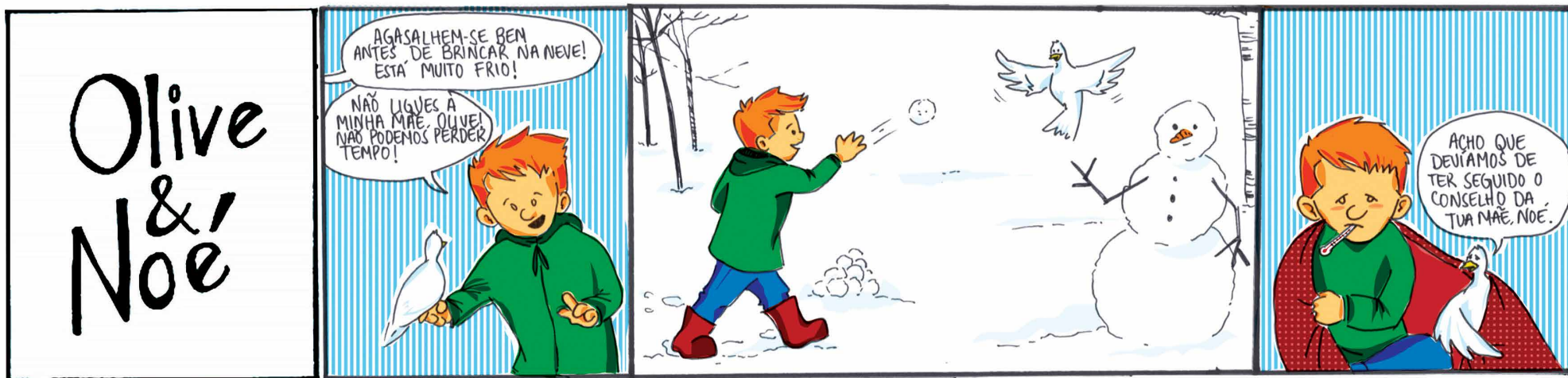
**6.** Por nós que participamos nesta celebração e que mantemos o desejo de viver na graça de Deus em espírito de conversão permanente, oremos ao Senhor.

**7.** Pelos fiéis defuntos para quem esperamos o perdão dos pecados, confiantes na misericórdia de Deus Pai, oremos ao Senhor.

Senhor, que, pela boca do vosso Filho, dissestes que o tempo se cumpriu e está próximo o reino de Deus, dai-nos um coração que saiba responder à novidade do Evangelho.

Por Cristo, nosso Senhor.





## AGENDA

24.01.2015

**VISITA GUIADA ÀS OBRAS DE CARLOS AMARANTE EM BRAGA**

10h00 / Igreja do Pópulo

**CONCERTO COMEMORATIVO DO II CENTENÁRIO DA MORTE DE CARLOS AMARANTE**

21h30 / Templo do Bom Jesus

**RECITAL DE NUNO SOARES E HELENA MARINHO**

17h30 / Museu Nogueira da Silva

25.01.2015

**CONCERTO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN "SONS DO CONSERVATÓRIO"**

11h00 / Theatro Circo



FM 101.1 Mhz  
AM 576khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, João Duque, presidente do Centro Regional de Braga da UCP.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

## Dia Arquidiocesano do Animador Juvenil

**ALEGRA-VO-S**

**7 de fevereiro de 2015**

**PROGRAMA**

- 9h00 – Acolhimento
- 9h30 – Oração da Manhã
- 10h00 – Painele sobre a Vida Consagrada
- 11h15 – Exposição de Congregações
- 12h30 – Almoço partilhado
- 14h00 – Workshops
- 16h00 – Celebração da Palavra

**CENTRO DIOCESANO CULTURAL E PASTORAL - BRAGA**

**INFORMAÇÃO/INSCRIÇÕES:**  
www.diocese-braga.pt/pastoraljovens  
dapjovens@gmail.com

**ORGANIZAÇÃO:** CIRP

## DIA DO ANIMADOR JUVENIL

“Alegrai-vos” foi o tema escolhido para o Dia Arquidiocesano do Animador Juvenil - 2015.

A decorrer no dia 7 de Fevereiro, esta é uma actividade conjunta da Pastoral de Jovens, a CIRP e o Departamento para a Pastoral Vocacional.

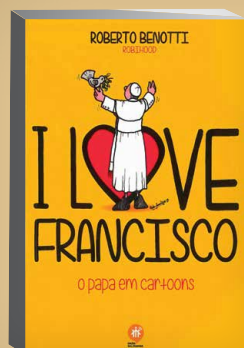
É precisamente a temática vocacional que predomina

no programa deste ano.

A Igreja vive o Ano do Consagrado e, neste sentido, a organização pretender dar a conhecer ao universo juvenil a riqueza da vida consagrada.

As inscrições deverão ser realizadas em [www.diocese-braga.pt/pastoraljovens](http://www.diocese-braga.pt/pastoraljovens).

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**ROBERTO BENOTTI**

**I LOVE FRANCISCO  
O PAPA EM CARTOONS**

Roberto Benotti nasceu em Buenos Aires e é formado em Ciências da Comunicação. É responsável por um centro de cuidados para doentes de Alzheimer e desde sempre desenhou cartoons. Em “I Love Francisco” elaborou 142 cartoons humorísticos do Pontificado do Papa Francisco. O autor refere que “os cartoons” nascem do desejo de seguir o bispo de Roma neste caminho de um ano. Ao mesmo tempo, Benotti pretende imortalizar os melhores momentos, frases, ensinamentos e documentos do Sumo Pontífice.

PVP  
€ **10,50**  
**15%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 22 a 29 de Janeiro de 2015.